

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO



Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
 ISSN 2175-5361



Ministério da Educação

SAÚDE, ENVELHECIMENTO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

PREVENTION OF SEXUALLY TRANSMITTED DISEASES: THE VISION OF A GROUP OF ELDERLY

PREVENÇÃO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: A VISÃO DE UM GRUPO DA TERCEIRA IDADE

REVENCIÓN DE ENFERMEDADES DE TRANSMISIÓN SEXUAL: LA VISIÓN DE UN GRUPO DE PERSONAS MAYORES

Francisca Cecília Viana Rocha¹, Samanta Belo da Silva Melo², Nataly Nunes Chaves³,
 Fernando José Guedes da Silva Junior⁴, Cristina Maria Miranda de Sousa⁵, Eucário Leite Monteiro Alves⁶

ABSTRACT

Objective: This reflects the increasing incidence of STD / AIDS among the elderly. **Method:** The research aimed to describe and analyze the vision of a group of older people about the prevention of STD. This is a qualitative study. Was used for data collection script for a semi-structured interview. The subjects were 20 elderly people who participate in the Elderly Program in action at the Federal University of Piauí. The data were categorized, analyzed and discussed as the theoretical framework. **Results:** Based on the results it was noticed that the elderly have some clarification about STD, especially AIDS. **Conclusion:** The majority recognize that the use of condoms to prevent the form most appropriate, it was also noted that many respondents showed bias in the use of condoms. **Descriptors:** Elderly, Sexually transmitted diseases, Nursing.

RESUMO

Objetivo: Descrever e analisar a visão de um grupo de idosos a cerca da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. Utilizou-se para coleta de dados um roteiro de entrevista semi-estruturada. Os sujeitos foram 20 idosos que participam do Programa Terceira Idade em ação da Universidade Federal do Piauí. Os dados foram categorizados, analisados e discutidos conforme o referencial teórico. **Resultados:** Percebeu-se que os idosos possuem certo esclarecimento sobre as DST, sobretudo a AIDS. **Conclusão:** A maioria reconhece no uso do preservativo a forma de prevenção mais adequada e muitos entrevistados demonstraram preconceito quanto ao uso do preservativo. **Descritores:** Idoso, Doenças sexualmente transmissíveis, Enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Describir y analizar la visión de un grupo de personas mayores sobre la prevención de enfermedades de transmisión sexual. **Métodos:** Este es un estudio cualitativo. Se usó para los datos de secuencia de comandos de recogida de una entrevista semi-estructurada. Los sujetos fueron 20 las personas mayores que participan en el Programa de Ancianos en la acción de la Universidad Federal de Piauí. Los datos fueron clasificados, analizados y discutidos en el marco teórico. **Resultados:** Basándose en los resultados se observó que los ancianos tienen algunas aclaraciones acerca de las ETS, especialmente el sida. **Conclusión:** La mayoría reconocen que el uso de condones para prevenir la forma más adecuada y muchos de los encuestados mostraron un sesgo en la utilización de preservativos. **Descriptor:** El envejecimiento, Enfermedades de transmisión sexual, Enfermería.

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Professora da Faculdade NOVAFAPI. Endereço: E-mail: frocha@novafapi.com.br. ² Enfermeira pela Faculdade NOVAFAPI. E-mail: msamantabelo@hotmail.com. ³ Enfermeira pela Faculdade NOVAFAPI. ⁴ Enfermeiro pela Faculdade NOVAFAPI. E-mail: fernandoguedes123@hotmail.com. ⁵ - Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Professora do Programa de Mestrado em Saúde da Família da Faculdade NOVAFAPI. E-mail: cristinamiranda@novafapi.com.br. ⁶ Doutor em cirurgia torácica e cardiovascular. Professor da Graduação e do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família da NOVAFAPI. E-mail: ealves@novafapi.com.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é hoje um fenômeno mundial, sendo observado tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento. No ano de 2050 o Brasil ocupará o sexto ou quinto lugar entre os países do mundo com uma população de 60 anos ou mais, apresentando um dos mais rápidos processos de envelhecimento populacional do mundo¹.

O Piauí não foge desta realidade mundial e nacional ao apresentar um aumento significativo da expectativa de vida de seu contingente populacional. No período entre 1980 a 2006 houve um aumento de dez anos na expectativa média de vida ao nascer, o que corresponde a um acréscimo de 17,1%¹.

Geralmente a velhice é tratada a partir de uma concepção de patologia, de distúrbios fisiológicos. Como normalmente o idoso está associado à doença, os aspectos sociais são negligenciados e relegados a um plano secundário. O idoso, na sociedade, deixa de ser visto como sujeito ativo, permanecendo, portanto, com necessidades inerentes à vida humana, como a manutenção de sua sexualidade que pode ser exercida, dependendo de sua história sexual prévia, das oportunidades e do estado geral de saúde do idoso.

As repercussões do processo de envelhecimento sobre a sexualidade constituem uma realidade particularmente contaminada pelo preconceito. A crença na progressiva e generalizada incompetência assim como na impotência sexual dos idosos faz parte intrínseca desses preconceitos².

O idoso tem sido rotulado ao longo dos anos pela sociedade como pessoa assexuada. Além disso, vale ressaltar que a sua educação sexual não foi construída á sombra das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), portanto, não se instituiu o hábito do uso de preservativo em

suas relações, muitas vezes, também, por medo do fracasso no desempenho sexual, devido às alterações específicas que surgem com o avanço da idade³.

Nesta perspectiva, cumpre referir que muitas mudanças comportamentais na área de sexualidade dos idosos têm sido observadas. Nos últimos anos, com o avanço de técnicas médicas para melhorar disfunções sexuais, terapias orais para disfunção erétil e renovações na reposição hormonal, o desempenho sexual foi impulsionado nesta população de forma a contribuir para melhoria na qualidade e frequência das relações sexuais⁴.

Como resultados destas terapêuticas percebe-se que a continuidade da vida sexual foi otimizada⁵. Assim, estes idosos na realidade piauiense têm se tornado vulneráveis às DST, principalmente, devido à precariedade de seus conhecimentos. É relevante destacar que os idosos, no Piauí, são os menos instruídos de todo o país, existindo 191,47 mil idosos que não têm qualquer instrução¹.

Partindo-se desta afirmativa acredita-se que o redirecionamento de ações educativas para a prevenção das DST, anteriormente direcionadas, extritamente, aos grupos considerados sexualmente ativos devem ser voltadas, também aos idosos na perspectiva de, assim, torná-los menos vulneráveis às infecções decorrentes destas doenças subsidiando, conseqüentemente, a redução do número de casos de HIV no Piauí⁵. Considerando a magnitude do problema apresentado a partir das estatísticas apontadas este estudo teve como objetivos: descrever e analisar a visão de um grupo de idosos a cerca da prevenção das DST.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva com abordagem qualitativa. O cenário

da pesquisa foi no Programa Terceira Idade em Ação (PTIA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), o qual dispõe de 200 alunos inscritos.

Os sujeitos foram 20 idosos com idade a partir de 60 anos, que participam do Programa Terceira Idade em Ação e que aceitaram participar do estudo com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A produção de dados ocorreu no mês de agosto e setembro de 2009, após autorização da instituição onde foi realizada a pesquisa e aprovação pelo Comitê de Ética da faculdade NOVAFAPI, conforme processo CAAE nº. 0169.0.043.000-09.

As entrevistas foram gravadas em aparelhos Mp4. Após a gravação foi feita leitura e transcrição de todo o conteúdo que forma submetidos a Análise de Conteúdo ⁶. O estudo seguiu os princípios norteadores dispostos na Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, tomando como referência o disposto no artigo 4º que trata sobre o respeito, a autonomia dos sujeitos da pesquisa, assegurando-lhe, entre outros direitos, o consentimento livre e esclarecido, o sigilo do informante e privacidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise e a interpretação das categorias emergidas dos entrevistados possibilitaram a compreensão sobre a visão de um grupo de idosos a cerca da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. Os dados foram organizados em três categorias necessárias para uma melhor compreensão do significado do referido estudo.

As DST sob a visão dos idosos

Nesta categoria os idosos demonstraram conhecer as Doenças Sexualmente Transmissíveis. Relataram as DST que mais acometiam a população em sua época de juventude, tais como, a sífilis e a gonorréia. Os idosos em sua maioria destacaram a AIDS como sendo atualmente a

R. pesq.: cuid. fundam. online 2011. dez. (Ed.Supl.):63-69

principal DST, demonstrando bastante receio principalmente pela sua elevada morbimortalidade, conforme relatos abaixo:

[...] As doenças sexualmente transmissíveis elas são negativas, vez que são portadoras de males que outrora nós conhecíamos como doenças do mundo, doenças venéreas [...]. (D10)

[...] São aquelas doenças que prejudicam, que comprometem. A questão da AIDS não só prejudica como leva a morte. No tempo da minha juventude não existia AIDS, existia a sífilis [...]. (D14)

[...] São doenças transmitidas através do ato sexual e quando um dos portadores estão contaminados. Hoje tem a AIDS, mas antigamente tinha a gonorréia [...]. (D18)

[...] É aquela que a gente adquire através de contato né?! A mulher com o homem né?! As que eu mais conheço são a AIDS, o condiloma e a sífilis [...]. (D13)

[...] A AIDS mata e por isso acho que é mais perigosa. Mas tem também a sífilis, a gonorréia, aquela que causa verrugas [...]. (D15)

Os idosos viveram em sua juventude uma época em que as DST temidas eram a gonorréia e a sífilis, facilmente tratadas com o advento da antibioticoterapia ⁽⁷⁾. O aumento progressivo das DST e da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) na população idosa, revela que essa morbidade constitui um dos novos problemas de saúde pública ⁽⁸⁾.

É importante destacar que esses idosos compõem um grupo privilegiado, pois participam de um programa de universidade para terceira idade em que recebem informações sobre conhecimentos gerais e atualidades e por esse motivo demonstraram certo conhecimento sobre as DST. Foi possível perceber também, através dos depoimentos, que o aumento do índice da AIDS em idosos vem sendo acompanhado por essa população, como mostra os seguintes depoimentos:

[...] Teve uma pesquisa aí que diz que ta aumentando o número de casos dessas doenças nos idosos. É bastante, principalmente a AIDS [...]. (D05)

[...] O que eu assisto em jornal com relação a casos de DST em pessoas idosas, ue são contaminadas de doenças, soro positiva, é um absurdo, a estatística é terrível [...]. (D12)

[...] O que eu sei das Doenças Sexualmente Transmissíveis é que o índice cada vez ta aumentando mais [...]. (D01)

Embora não seja a faixa etária mais acometida pela AIDS, os idosos têm sido atingidos por esta doença até mais que os adolescentes, considerados como um dos grupos prioridade pelos gestores: de 1980 a junho de 2006, 9.918 casos de AIDS foram notificados em idosos, contra 9.222 notificados entre adolescentes⁸.

Vale ressaltar que os profissionais de saúde devem estar atentos para informar e orientar a população idosa a respeito das DST haja vista o grande aumento desse contingente populacional. Ainda existe muito preconceito, até mesmo por parte dos profissionais de saúde, relacionado ao tema idoso versus DST/AIDS, pois estes profissionais não visualizam a DST como doença da terceira idade, já que não se encontram na dita população de risco.

É fato que o diagnóstico de HIV/AIDS nos idosos ainda é complicado, tendo em vista que muitas vezes as doenças oportunistas que se manifestam por conta do vírus são também comuns nesta fase da vida. Contudo, os profissionais de saúde devem estar atentos, deixando os pré-julgamentos de lado, passando a considerar as DST, principalmente a AIDS, como diagnóstico diferencial na velhice.

As formas de prevenção das DST na visão dos idosos

Evidencia-se nesta categoria, que a maioria dos idosos conhece a camisinha e reconhecem nela a melhor forma de prevenção contra as DST, pode observar-se nos depoimentos que seguem:

[...] Acho muito importante o uso do preservativo, justamente para salvaguardar a saúde da pessoa e não dar continuidade ao mal [...]. (D16)

[...] Através da camisinha, principalmente da camisinha, né? É o mais importante, mais eficaz. Tanto a feminina, quanto a masculina, né? [...]. (D05)

[...] Se não usar camisinha você ta frita, num é?! Se não usar a camisinha, se não se prevenir, pega. Eu acho que é o único método é esse, sabe? De usar a camisinha [...]. (D07)

[...] Bom, a que o governo apresenta de orientação é usar a camisinha né?! Tanto a mulher como o homem. Pelo menos das orientações que o governo divulga essas são as mais eficientes, pelo menos ainda não apareceram outras né?! [...]. (D17)

[...] É prevenir através da camisinha né?! Já to é esquecida [...]. (D20)

[...] Acho que a melhor maneira possível é a camisinha pra as pessoas que tem a oportunidade né? [...]. (D08)

O preservativo, embora tenha dupla função, anticonceptiva e profilática, sempre esteve mais diretamente ligado à prevenção das DST e, a partir da década de 80 do século passado à AIDS⁹.

A prevenção é a melhor opção, e compreende além de informação exaustiva á população, medidas eficazes da detecção precoce de doenças potencialmente reversíveis e mudança de estilo de vida que diminuem a prevalência de outras. O Ministério da Saúde reconhecendo o incremento da participação de idosos no número de casos notificados de DST, instituiu a partir de 2005 o Programa Nacional de DST/AIDS buscando estabelecer parcerias com a Coordenação de Saúde do Idoso, procurando desenvolver insumos de educação para saúde e prevenção mais especificamente dessa população⁴.

Há pouco tempo o Ministério da Saúde lançou campanhas educativas voltadas ao incentivo do uso de preservativo pela população de terceira idade, mostrando assim que o governo tem passado a enxergar o idoso como indivíduo capaz de exercer plenamente sua sexualidade, não podendo mais ignorá-los neste aspecto de suas vidas.

No entanto, tais campanhas ainda são timidamente exploradas, tornando-se necessária a implementação de ações preventivas acessíveis, ações estas que devem ser planejadas para serem aceitas pela população em questão, a qual possui filosofias de vida diferentes das dos adultos jovens.

Alguns depoentes citaram além do uso do preservativo, outras formas de prevenção, tais como: abstinência sexual, evitar promiscuidade, ir ao ginecologista e manter cuidados de higiene, demonstrando assim um parcial desconhecimento das formas corretas de prevenção das DST, apesar destes idosos participarem de um grupo privilegiado que tem acesso a informação através das aulas oferecidas pelo PTIA, como demonstram os depoimentos abaixo:

[...] Bom, tem vários métodos. O mais radical é a abstinência, segundo existe o que existe hoje, a camisinha. É o que eu sei [...]. (D16)

[...] Pra mim tem dois aspectos, um é claro que é usar o preservativo e o outro é evitar a promiscuidade [...]. (D11)

[...] Evitando contato com pessoas desconhecidas, né não? [...]. (D04)

[...] Você tem que tá sempre acompanhada, por exemplo, eu faço exames todos os anos, faço acompanhamento com o ginecologista e por isso nunca tive nada [...]. (D06)

[...] Eu entendo que a gente tem que se prevenir, usar a prevenção em termo de vida sexual, higiene, usar camisinha, acredito que só né? [...]. (D19)

Além disso, dois depoentes demonstraram não possuir conhecimento adequado sobre as formas de transmissão dessas doenças, como relatam abaixo:

[...] Eu acho que ter cuidado pra não sentar em lugares sujos, pra não pegar a AIDS [...]. (D03)

[...] Eu tenho muito medo, até de sentar em banco, com medo da AIDS, eu tenho medo sabe, eu sou muito desconfiada

assim, eu gosto de sentar afastada, eu tenho pavor, eu não suporto que as pessoas peguem na minha mão [...]. (D07)

Embora o estudo tenha evidenciado que a maioria nesse grupo de idosos conhecem as DST e suas formas de prevenção e transmissão, alguns verbalizaram maneiras errôneas de prevenção e dois demonstraram desconhecer as formas corretas de transmissão dessas doenças, revelando que apesar de fazerem parte de um grupo com maior esclarecimento, por algum motivo, enquadram-se na estatística do IBGE, que aponta os idosos piauienses como sendo os menos instruídos de todo o país.

No estado existem 191,47 mil idosos que não têm qualquer instrução ou tiveram a oportunidade de estudar mais de um ano ⁽¹⁾. Portanto, essa realidade tornam-os mais vulneráveis ao acometimento por tais doenças, devido à precariedade de seus conhecimentos, além de outros aspectos.

Vale ressaltar que muitos desses idosos não tem acesso a informação por falta de oportunidade. Além disso as campanhas educativas relacionadas ao tema ainda são muito incipientes e a sociedade impõe muito preconceito quando se aborda a sexualidade na velhice, mostrando falta de respeito e descaso ao ridicularizar o idoso que por ventura busque informações sobre o tema.

O preconceito dos idosos relacionado ao uso do preservativo

A categoria em questão mostrou através dos relatos dos entrevistados que muitos idosos não fazem uso do preservativo por vários motivos, dentre eles se destacaram o medo do fracasso no desempenho sexual, a confiança nos parceiros e a educação sexual que não foi construída a sombra das DST, portanto não se instituiu o hábito do uso do preservativo em suas relações. Tais motivos

foram verbalizados pelos depoentes, como se observa a seguir:

[...] E ele também tem o problema da limitação, ele não é mais aquele jovem por isso se limita ao não uso do preservativo e ele também não foi habituado a isso né?! [...]. (D14)

[...] Nem todos querem usar por preconceito, eles acham que não vão ter um bom desempenho, inclusive até alguns jovens não querem usar por acharem que não se satisfaz e a terceira idade é do mesmo jeito [...]. (D19)

[...] Se ele vive só com a esposa, e a esposa sabe que ele vive só com ela, a gente confia, não precisa [...]. (D09)

[...] Acho que só é necessário usar o preservativo se a pessoa for solteira ou em algum relacionamento extraconjugal [...]. (D16)

[...] Talvez exista uma certa resistência porque os idosos não usaram quando eram jovens e acham que não devem usar agora. Na verdade nem é assim uma resistência, eu diria que é um costume, não usavam e acham que agora também não devem usar [...]. (D11)

[...] Eles não estão acostumados com aquilo, nunca nem ouviram falar na época deles, então ele tem preconceito, acha que não precisa disso. Ele não foi acostumado com isso, não ouvia isso nas escolas, ninguém falava de sexo, era um tabu, era uma palavra proibida [...]. (D17)

Culturalmente, o homem mais velho tem mais dificuldade de aceitar o uso do preservativo, porque associa à sua juventude, quando não se usava muito em camisinha. Era uma época em que as DST temidas eram a gonorréia e a sífilis, facilmente tratadas com o advento da antibioticoterapia. Outro fator é que esse homem idoso só tem ereção parcial, o que dificulta a colocação do preservativo⁷.

Pesquisas médicas atribuíram o aumento da incidência de HIV/AIDS entre os idosos aos tratamentos hormonais, as próteses e aos medicamentos contra disfunção erétil, que estão ampliando a vida sexual da população idosa¹³.

Contudo, este processo não vem sendo acompanhado por incentivos à prática de sexo

seguro. Somando a isso, existe grande resistência por parte dos idosos em usar preservativos, pois há uma falsa impressão da inutilidade do preservativo na vida sexual das mulheres com mais de 60 anos, já que não podem engravidar. Além da perpetuação da errada concepção de que as doenças sexualmente transmissíveis são exclusivas aos jovens, como se pode constatar no relato da depoente 02:

[...] o idoso não existe tanta preocupação, quem tem que se cuidar é os novo. Porque o idoso já passou dessa fase, né? Não faz mais nada [...]. (D02)

Nesse sentido é preciso desmistificar a concepção arraigada na sociedade de que sexo é prerrogativa da juventude e por isso, só o jovem contrai as DST, pois pensar que a terceira idade não tem vida sexual ativa é preconceito. Os profissionais de saúde compactuam com esse preconceito quando não visualizam a DST/AIDS como sendo diagnóstico diferencial entre as doenças comuns nos idosos, esses profissionais costumam associar os sintomas apresentados a outras doenças e perdem meses em investigações infrutíferas até desconfiar de uma DST/AIDS.

CONCLUSÃO

Frente aos resultados percebeu-se que os idosos do estudo possuem certo esclarecimento sobre as DST, sobretudo a AIDS e que a maioria dos sujeitos reconhecem no uso do preservativo a forma de prevenção mais adequada contra as DST, tendo consciência da importância do seu uso como meio de salvaguardar sua saúde.

Alguns sujeitos demonstraram desconhecimento sobre tais doenças, bem como suas formas de prevenção e transmissão o que revela que as campanhas educativas voltadas ao tema ainda são muito incipientes, devendo ser exploradas de forma mais veemente para que esta população tenha real acesso a essas informações.

Observou-se também que muitos entrevistados demonstraram preconceito quanto ao uso do preservativo. Os principais motivos encontrados para o não uso foram o medo do fracasso no desempenho sexual, a confiança no parceiro e a educação sexual na juventude não ter sido construída à sombra das DST, não se instituindo o hábito do uso do preservativo.

Vale ressaltar que os sujeitos do estudo fazem parte de um grupo privilegiado de idosos que tem acesso à informação através de um programa para terceira idade onde recebem aulas de conhecimentos gerais e atualidades, mantendo-os assim esclarecidos sobre diversos assuntos, dentre eles a prevenção das DST.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Br). Estatística da população idosa em 2007 [site de Internet] 2007 [citado em 02 mar 2009]. Disponível em URL: <http://www.ibge.gov.br>.
2. Fernandes MGM. Problematizando o Corpo e a Sexualidade de Mulheres Idosas: O Olhar de Gênero e Geração. *Rev enferm UERJ* 2009; 17(3): 418-22.
3. Ministério da Saúde (Br). Boletim Epidemiológico AIDS/DST. Brasília (DF): Programa de DST e AIDS; 2004.
4. Castro SFF. Sexualidade na Velhice: Tornando Visível os (In)Visíveis. In: Barros FOJ. Homossexualidade e Gerações. 1ª ed. Rio de Janeiro: Booklink. Teresina (PI): Matizes; 2008.
5. Vasconcellos D, Oliveira DC, organizadoras. A sexualidade no processo de envelhecimento: novas perspectivas - comparação transcultural. [SciELO - Scientific Electronic Library Online] 2009 [citado em 25 set 2009] Disponível em URL: <http://www.scielo.br>.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70; 2002.
7. Capodícece S. A idade dos sentimentos: amor e sexualidade após os sessenta anos. 1. ed. Bauru (SP): EDUSC; 2000.
8. Ministério da Saúde (BR). Análise do banco de dados nacional de aids, 1980 a 2006 e gestante HIV+, 2000 a 2006. *Boletim Epidemiológico Aids*. Brasília (DF): Ministério da saúde; 2006.
9. Bandeira VMP, Diógenes MAR. O uso do preservativo masculino e feminino entre alunes de enfermagem da universidade de Fortaleza. *Rev enferm UERJ*. 2006; 14(1): 74-9.
10. Vieira DLFC, Sobral B. O corpo envelhece, a sexualidade não: AIDS no diagnóstico diferencial entre as doenças comuns nos idosos. *Int Clin Med [Medcenter]* 2009 [citada em 12 set 2009]. Disponível em: <http://www.medcenter.com/Medscape>.

Recebido em: 01/10/2011

Aprovado em: 20/11/2011